

SEMANÁRIO DO ESPECTADOR

# TEATRO DE ALMADA NEGREIROS

Bem se diz na peça que uma coisa é vocação e outra profissão

1. O espectáculo fica do outro lado, do lado onde não há o império dos preconceitos, das ideias feitas, da propaganda e das multidões. Onde se não distinguem temas de hoje e temas de ontem, obras sociais e políticas, literárias e poetiformes. O espectador não pode lá ir distinguindo figurinos e actores, cenários e personagens, encenação e texto. Ao datar a peça, Almada não ajudou. Tudo isso é rou-

car estas notas sobre uma peça de Almada Negreiros.

2. O assunto da peça — dizemos assunto porque é essa a palavra que não perde, no uso corrente, a significativa e implícita assunção — é apenas este: que procura o ho-

mem na mulher e que vem ele a encontrar. Não se trata, pois, de um assunto que tenha hoje uma actualidade que ontem não teve nem terá amanhã, de um assunto que, po-

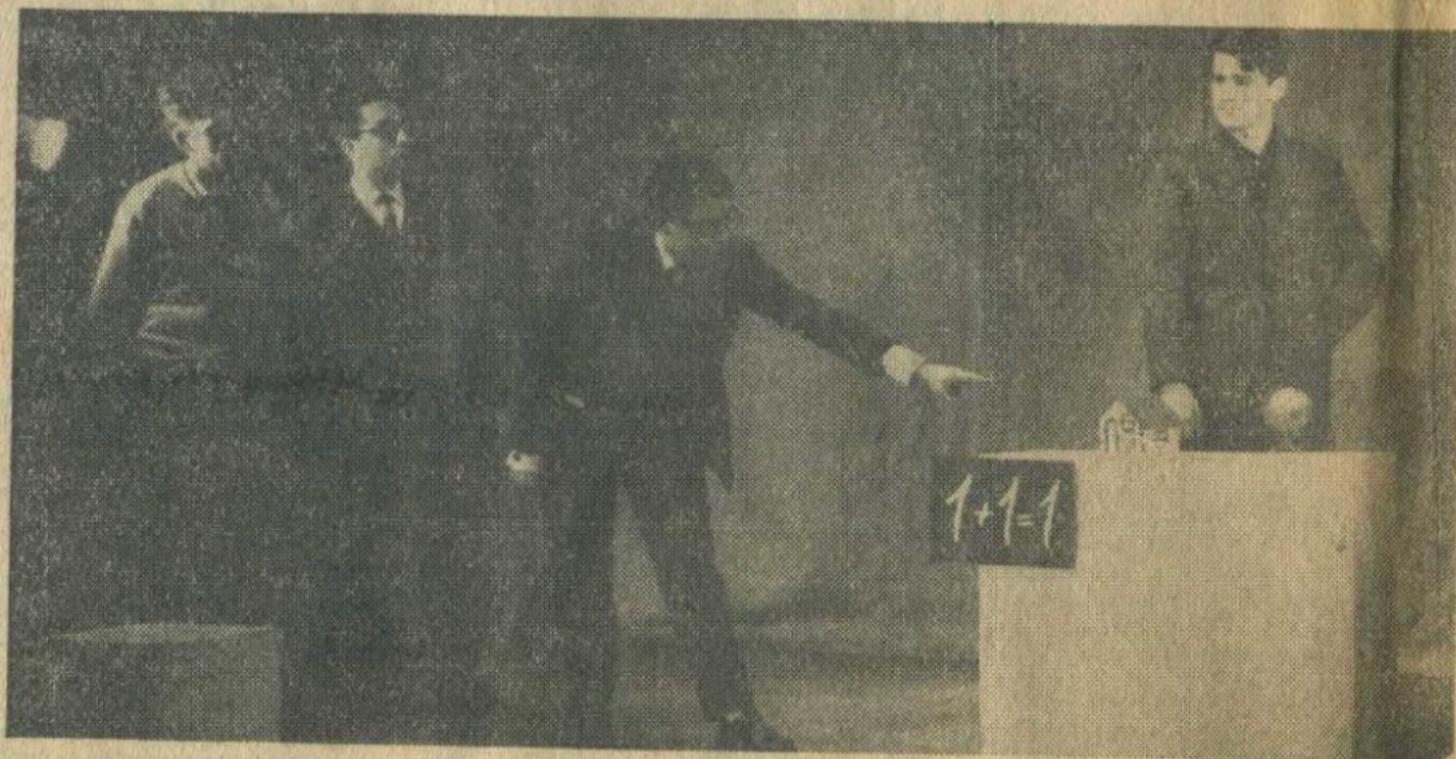
(Continua na 14.ª página)

POR

ORLANDO VITORINO

pa que, como dizia um poeta nosso, é preciso despir para atravessar o rio.

Tão alheio é este espectáculo aos motivos e fins de que são feitos os êxitos, tão inconfundível a arte com a glória fácil da propaganda efémera, tão cheio está o nosso impudico ambiente de coisas, obras e nomes, de livros onde os autores enchem as badanas de opiniões sobre si próprios, de prémios argentários, de mecenatos institucionais, de condenações e silêncios, de retóricas universitárias e de mutualismos literários — que hesitamos, primeiro em escrever, depois em publi-



«Primer (ton)»...  
Fixemo-nos, agora, em Almada Negreiros, pesquisando as raízes desta fórmula que sintetiza o mais instigante rumo da sua trajetória de homem, de artista plástico e de escritor.

Publicou Almada, em Junho de 1935, os cadernos «Sudoeste», revista de efémera duração de que só vieram a lume três números. Nas páginas desta revista, Almada — que sempre se recusou à significação exacta como qualquer homem da Grécia — é bem explícito acerca do conteúdo e continente desta fórmula e das posições que tomou no decurso de meio século de agitador da vida cultural portuguesa.

Através de vários «artigos» de fine, ali, claramente, as linhas poéticas que se tem norteadas, nomeadamente em «As cinco unidades de Portugal», «Teoria dos opostos» e «Prometeu-ensaio espiritual da Europa».

No estudo especulativo «Teoria dos opostos» indica-nos a representação